

# Barragem está associada à água para Maputo

por Atanásio Dimas e Naital Donaldo (texto) e Azarias Inguane (fotos)

A construção da Barragem dos Pequenos Libombos está, em primeiro lugar, ligada ao problema do abastecimento de água à cidade de Maputo.

Desde o início deste século que o abastecimento de água à então cidade de Lourenço Marques se faz a partir do Rio Umbelúzi. À medida que a cidade foi crescendo, também foram crescendo as necessidades em termos de abastecimento de água, o que levou à necessidade de se efectuarem obras de reforço.

As últimas obras importantes ligadas à questão tiveram lugar em 1965 e 1970 e fixaram a actual capacidade de abastecimento de água a Maputo em cerca de 70 000 metros cúbicos

por dia, o que corresponde a um metro cúbico por segundo do rio.

Entretanto, também com o passar do tempo, foram-se desenvolvendo inúmeras captações no rio para a rega. Vários projectos agrícolas beneficiaram da rega a partir do Umbelúzi, como são os casos de Changalane, Oito Citrus, 25 de Junho, 1.º de Maio, 3 de Fevereiro, onde se produzia citrinos, ananás, hortícolas, milho e gado, entre outros. Essas captações significaram em média 0,8 metro cúbico por segundo adicional ao metro cúbico/segundo para abastecimento à cidade de Maputo.

Como a maioria dos nossos rios, o Umbelúzi é de regime variável, torrencial durante a época das cheias e caudal extremamente baixo na época seca. Por exemplo, enquanto que em Setembro de 1983 o rio chegou a ter caudais inferiores a meio metro cúbico por segundo — o que significa que não era suficiente sequer para o abastecimento à cidade — durante o «Domoina» atingiu cinco mil metros cúbicos/segundo.

Portanto, desde a Independência que o problema do abastecimento de água a Maputo tem vindo a ser encarado pelo nosso Governo como uma questão importante. Logo no início,

verificou-se a necessidade de realizar obras de regularização dos caudais do Rio Umbelúzi. Viu-se ser necessário realizar obras que garantissem o armazenamento de água durante a época das cheias, para garantir os caudais necessários na época da seca.

O III Congresso decidiu, pois, que se deveria iniciar de imediato a construção da Barragem dos Pequenos Libombos, tanto mais que já havia estudos anteriores feitos.

Posto isto, começaram a ser estudados todos os problemas da ordem técnica e económica, com a análise do tipo de barragem a construir,

quais os seus objectivos — abastecimento de água a Maputo apenas ou também rega na região? — financiamentos necessários e sua proveniência, etc. Estes estudos foram feitos durante os anos 79, 80 e 81, com financiamento, em grande parte, do BAD.

Os estudos levaram à conclusão de que o abastecimento de água à capital tinha que continuar a ser feito a partir do Umbelúzi. Também se concluiu que com um pouco mais de financiamentos se poderia garantir a realização de uma obra que não só servisse este objectivo, como também o da irrigação no vale do rio.

A Barragem dos Pequenos Libombos permitirá uma regularização do Umbelúzi em caudal de 10 000 metros cúbicos por segundo, a jusante.